



### **Transtorno Mental em Profissionais de Enfermagem no Setor de Urgência e Emergência: Revisão Sistemática da Literatura**

*Lucielle Lirio Nonnenmacher,<sup>1</sup>Aline Marração Seleguim Loiola,<sup>2</sup>; Fernanda da Silva<sup>3</sup>; Flavia Alves de Oliveira Melo<sup>4</sup>; Rafael Carvalho Freitas,<sup>5</sup>Malu Suzane de Almeida<sup>6</sup>*

**Resumo:** O desenvolvimento do trabalho do enfermeiro no setor de urgência e emergência pode levar a exigências cotidianas que geram transtornos mentais, além de sofrimento psíquico e somático. O presente artigo tem como objetivo apresentar uma revisão sistemática de literatura de produções científicas dos anos de 2008 a 2016, referente à prevalência de transtornos mentais em profissionais de enfermagem no setor de urgência e emergência. Foram utilizados marcadores (como: Estresse Psicológico, Esgotamento Profissional, Transtorno Mental, Enfermeiro, Urgência, Emergência, Estressores e Riscos Profissionais) com apresentação dos resultados pelo método descritivo, por intermédio de quadros, sendo, portanto, um estudo do tipo secundário, cujos resultados são apresentados de forma sintética. Ao identificar esses fatores, é possível encontrar maneiras de intervir a fim de diminuir esse tipo de exposição. Findando a pesquisa, os resultados apontam para uma grande prevalência de Transtornos Mentais Comuns no âmbito da saúde, com índices maiores na área da enfermagem.

**Palavras-chave:** Estresse Psicológico; Transtorno Mental; Enfermeiro; Urgência-Emergência; Riscos Profissionais.

### **Mental Disorder in Nursing Professionals at the Emergency Room: Systematic Literature Review**

**Abstract:** The nurse's work development at the emergency room can lead to everyday demands capable to cause mental disorders besides psychic and somatic suffering. This article has as objective to present a systematic literature review of scientific production from the 2008 to 2016 period, regarding the prevalence of mental disorders in nursing professionals at the emergency room. It employs highlights (for instance Psychological Stress, Burnout, Mental Disorder, Nurse, Urgency, Emergency, Stressors and Occupational Risks) with a presentation of results by the descriptive method using tables, therefore being a secondary research, with its results presented synthetically. With such factors identified, possible interventions can be found in order to diminish this kind of exposure. Finishing the study, the results indicate a large prevalence of Common Mental Disorders in the health sector, with higher rates in the nursing sector.

**Keywords:** Psychological Stress; Mental Disorder; Nurse; Urgency-Emergency; Occupational Risks.

<sup>1</sup> Pós-graduação em Urgência e Emergência pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Sinop; Enfermeira. Contato: lucilirio@hotmail.com;

<sup>2</sup> Pós-graduação em Saúde Coletiva e Saúde da Família pela Universidade Cruzeiro do Sul; Enfermeira. Contato: aline\_marraçao@hotmail.com

<sup>3</sup> Pós-graduação em Gestão em Saúde Pública pela Universidade Candido Mendes; Enfermeira. ferfutata@gmail.com;

<sup>4</sup> Pós-graduação em Gestão em Saúde pela Universidade Estadual de Mato Grosso; Enfermeira. falves3060@gmail.com;

<sup>5</sup> Mestre em Patologia pela Universidade Estadual de Londrina; Farmacêutico e Bioquímico. rc.freitas85@gmail.com

<sup>6</sup> Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Sinop; Enfermeira. malu\_suzane@hotmail.com

## Introdução

Estima-se que 14% da carga global de desordem mental não psicótica advém de transtornos neuropsiquiátricos e associado a esta estimativa e a sua natureza crônica e incapacitante, a saúde pública vem prestando mais atenção e dando mais importância aos transtornos mentais (LUCCHESI et al, 2014).

Os prejuízos gerados pelos transtornos mentais comuns podem atingir vários aspectos da vida do indivíduo, além do sofrimento psíquico e somático, podem ser isolados e se isolarem das suas atividades laborais e também profissionais levando ao uso abusivo de álcool/drogas, suicídio, homicídio, agressão, impactos negativos na qualidade de vida e aumento da mortalidade.

Em seu texto Lucchese (2014) cita Skalpinakis (2013), onde o autor descreve que a classificação dos Transtornos Mentais Comuns – TMCs, se dá como transtornos mentais não psicóticos onde o indivíduo sofre mentalmente e acabam apresentando sintomas somáticos como irritação, cansaço, esquecimento, redução da capacidade de concentração ansiedade e depressão.

O desânimo, raiva, ansiedade, apatia, despersonalização, inércia e hipersensibilidade podem vir do desgaste físico, emocional e mental gerados pelo trabalho, o que podem resultar na queda de produtividade, desempenho e na satisfação do trabalhador tanto no contexto geral da sua profissão quanto na empresa a qual presta serviço (RODRIGUES et al, 2014).

A busca pela identificação do TMC, também conceituado como transtorno mental menor e/ou transtorno não psicótico, tem importância relevante no âmbito da área da saúde pois a sobrecarga de trabalho e a insatisfação profissional são características muito comuns nesses tipos de profissionais e através de características definidoras para o TMC pode-se realizar um diagnóstico situacional para subsidiar a implantação de ações estratégicas e cientificamente fundamentadas na intenção de interferir na realidade desgastante que levaram aos profissionais aos TMCs (ANSOLIN, 2015).

Diante do exposto, o presente artigo tem como objetivo apresentar os resultados obtidos de uma revisão de literatura, na busca de identificar e estimar a prevalência de transtornos mentais em profissionais de enfermagem no setor de Urgência e Emergência, na ânsia de averiguar quais os principais estressores que possam vir a provocar tais transtornos.

Tendo em vista o tipo de função que os profissionais de enfermagem desempenham dentro de uma instituição hospitalar e as inúmeras situações clínicas que se tornam desgastantes

ao serem vivenciadas, acredita-se que é de extrema importância correlacionar esse tipo de exposição ao aparecimento de sintomas orgânicos e psíquicos que podem levar ao transtorno mental comum. Ao identificar esses fatores pode-se encontrar maneiras de intervir a fim de diminuir esse tipo de exposição e para que o ambiente de trabalho não seja fator determinante aos transtornos mentais comuns.

O presente artigo foi elaborado a partir de pesquisa exploratória, do tipo qualitativa, tendo, portanto, o propósito de buscar informações aprofundadas, para assim, propiciar uma compreensão mais ampla referente ao tema, Transtornos mentais comuns, buscando indícios que possibilitem evitar que o ambiente de trabalho não seja fator determinante de tais transtornos.

Diante desta problemática, o presente artigo apresenta uma revisão sistemática de literatura de produções científicas, buscando assim, alguma temática específica a fim de sintetizar o conhecimento da área por meio de identificação, seleção e avaliação crítica dos estudos científicos contidos em bases de dados eletrônicas. A busca de artigos foi realizada nas bases eletrônicas Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), por meio das palavras-chaves selecionadas como transtorno mental, enfermeiro urgência emergência, estresse e risco ocupacional. Para seleção dos artigos realizou-se, primeiramente, a leitura dos resumos das publicações selecionadas com o objetivo de refinar a amostra por meio de critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos artigos originais publicados entre 2008 a 2016 e oriundos de estudos desenvolvidos no Brasil. Os critérios de exclusão foram: artigos de reflexão e ausência de resumo nas plataformas de busca on-line. A apresentação dos resultados pelo método descritivo, por intermédio de tabelas, sendo, portanto, um estudo do tipo secundário, cujos resultados são apresentados de forma sintética.

## **Desenvolvimento**

O Ministério da Saúde (2006), aponta que “O atendimento de emergência é uma assistência prestada em um primeiro nível de atenção, aos portadores de quadros agudos, de natureza clínica, traumática ou psiquiátrica”. Como se observa, trata-se do atendimento de quadros graves e a Enfermagem é a equipe responsável por estabelecer o nível de prioridade da assistência, e este será definido por meio de avaliação preliminar, com o objetivo de ofertar

garantia de identificar ofertar o tratamento adequado para o que, naquele momento ameaça a vida do paciente (BRASIL, 2006).

Como observam Dal Pai e Lautert (2005, p. 231),

A unidade de emergência oferece serviços de alta complexidade e diversidade no atendimento a pacientes em situação de risco iminente de vida. No entanto, as tecnologias avançadas utilizadas neste atendimento nem sempre garantem a qualidade da assistência, pois há influência decisiva de fatores relacionados ao objeto e à força de trabalho neste processo.

Sobral et al (2013, p. 398) definem o Enfermeiro Emergencialista como sendo o profissional “habilitado para trabalhar no campo de tratamento de urgência e emergência”. Tal habilitação envolve, necessariamente, um treinamento específico para que este esteja habilitado para efetuar de maneira assertiva, tratamentos de emergência, tomar decisões e avaliar e executar um plano de ação específico para cada atendimento.

Neste sentido, Wehbe e Galvão (2001), afirmam que os enfermeiros das unidades de urgência são líderes capacitados para completar de forma eficiente o trabalho de toda a equipe, entre estes administradores, médicos e a equipe que atua no departamento de emergência. Nesse aspecto, capacitação dos profissionais é fundamental, como observa Sobral et al (2013)

A Portaria nº 2048/GM, do Ministério da Saúde, estabelece como uma das diretrizes dos sistemas estaduais de urgência e emergência a criação de núcleos de educação em urgências, proporcionando capacitação, habilitação continuada de recursos humanos nesta área (SOBRAL et al, 2013, p. 398).

Sobral et al (2013, p. 399) apontam ainda, que a Associação Americana de Enfermagem (ANA) estabeleceu os padrões da Prática de Enfermagem em Emergência no ano de 1983 e estes classificam os enfermeiros em três diferentes níveis, sendo o primeiro, que exige competência mínima necessária para prestar cuidado ao paciente traumatizado; o segundo nível que requer especialização na área de emergência; e o terceiro nível que exige especialização em uma área bem definida para atuar nos níveis pré e intra- hospitalar.

Além das suas funções e competências, é possível verificar na enfermagem o fato de não se poder exercer a profissão sem saber os fundamentos científicos e específicos que norteiam a prática do cuidado (SOBRAL et al., 2013, p 389 apud FIGUEREDO, 2005).

O enfermeiro, por sua vez, direciona a assistência na qual uma parte de seu trabalho é independente e, a outra, depende da colaboração de seu grupo e de outras equipes. Essa dependência parcial torna importante a articulação, o que propicia um cuidado de qualidade devido à interdisciplinaridade, ou seja, a junção de todos os profissionais

com conhecimentos e atribuições distintas favorece um prognóstico satisfatório pela grande bagagem científica adquirida pela equipe. (SOBRAL et al, 2013, p. 398).

Bezerra, Silva e Ramos (2012, p.151) destacam que a maioria dos profissionais que atua no cenário de urgência e emergência apreciam o fato de lidar com o inesperado, sendo considerado um fator de proteção contra o estresse ocupacional entretanto devem ser identificados, para que medidas de enfrentamento sejam adotadas, a fim de evitar ou minimizar o adoecimento. O processo das investigações científicas relacionados ao estresse ocupacional da enfermagem no cenário da urgência e emergência fundamenta -se na relação com o sofrimento e adoecimento provocados ao profissional.

De acordo com Costa e Ludermir (2005), os transtornos mentais, por vezes são denominados transtornos psiquiátricos ou psicológicos. São ocasionados por complexas interações que se dão entre influências físicas, psicológicas, sociais, culturais e hereditárias. Envolvem distúrbios do raciocínio, da emoção e/ou do comportamento, a ocorrência de pequenas alterações nesses aspectos da vida são bastante comuns, no entanto, quando tais alterações ocasionam desconforto à pessoa, interferem no cotidiano ou ambas situações, são consideradas como uma doença mental ou um transtorno de saúde mental. Os efeitos de uma doença mental podem ser duradouros ou temporários.

Estes transtornos são alterações no funcionamento da mente e podem afetar a qualquer pessoa em qualquer idade, sendo que há diversos tipos de transtornos, cada qual com características diferentes. Esses distúrbios possuem com principal característica, combinações de pensamentos, de emoções e de comportamento anormais, podendo inclusive afetar negativamente as relações pessoais do indivíduo afetado.

Observa-se, que o Transtorno Mental Comum - TMC é uma expressão utilizada para denominar sintomas não-psicóticos, que se caracterizam por queixas somáticas que demonstram ruptura do funcionamento normal do indivíduo, como insônia, mal-estar gástrico, diminuição da concentração, irritabilidade esquecimento, fadiga, sensação de inutilidade e dores de cabeça (ALVES et al. 2015).

No campo da saúde mental, os TMC têm adquirido relevância e constituem-se numa das principais morbidades que atingem os trabalhadores. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), estima-se a ocorrência de índices de 25% de TMC e 5 a 10% de transtornos mentais graves em indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos. Fatores como a pobreza, sexo, idade, doenças físicas, fatores familiares e ambientais são apontados como fatores de risco para esse transtorno. (SOUZA; MARTINS JUNIOR; SILVA, 2015 p. 41).

Souza, Martins Junior e Silva (2015 p. 41) descrevem que os Manuais de Diagnóstico e Estatística (DSM) da Associação Psiquiátrica Americana e a 10ª Classificação internacional de doenças (CID-10) não configuram em categoria nosológica os TMC's, apesar ser uma expressão criada para designar sintomas com insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas que demonstram ruptura do funcionamento normal do indivíduo. Entretanto os transtornos mentais comuns constituem problema de saúde pública e apresentam impactos econômicos relevantes em função das demandas geradas aos serviços de saúde e do absenteísmo no trabalho.

### Apresentação dos Dados

A coleta de dados se deu por catalogação dos dados obtidos através da busca por palavras chave nas bases literárias. Na busca foram encontradas e selecionadas dezessete publicações onde a amostra final foi constituída por dez artigos, tendo sido estes, considerados os mais relevantes. A avaliação crítica dos artigos se constituiu na leitura do estudo na íntegra e, em seguida, na elaboração dos quadros, com dados coletados com informações de cada pesquisa, a saber: autores /data/periódico, objetivo da pesquisa, tipo de estudo, aspectos metodológicos, principais resultados e conclusões.

No Quadro 1, apresentado na sequência, são expostos os artigos e publicações selecionadas.

**Quadro 1** – Apresentação dos textos selecionados

Nº	AUTOR (ES)	TÍTULO	ANO	LOCAL DE PUBLICAÇÃO
01	Ana Paula Alves et al	Prevalência de transtornos mentais comuns entre profissionais de saúde	2015	Revista Enfermagem UERJ, v. 23, n. 1, p. 64-69.
01	Marília Alves	Motivos de licenças médicas em um hospital de urgência-emergência	2014	Revista Brasileira de Enfermagem – REBEn, v. 59, n. 2, p. 195-200
02	Leni de Lima Santana et al	Absenteísmo por transtornos mentais em trabalhadores de saúde em um hospital no sul do Brasil	2016	Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 37, n. 1.
03	Ana Paula Alves	Transtornos mentais comuns e qualidade de vida entre profissionais de saúde em um hospital de ensino	2013	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da - Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM.

Nº	AUTOR (ES)	TÍTULO	ANO	LOCAL DE PUBLICAÇÃO
04	Amália Ivine Costa Santana	Aspectos psicossociais do trabalho e transtornos mentais comuns entre trabalhadores da saúde do estado da Bahia	2015	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS.
05	Renata Santos Tito	Burnout e Transtornos Mentais Comuns nos trabalhadores de enfermagem que assistem crianças com cardiopatia grave	2013	Biblioteca digital da Universidade de São Paulo - USP
06	Denise Albieri Jodas; Maria do Carmo Lourenço Haddad.	Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário	2009	Revista Acta paul de Enfermagem v. 22, n. 2, p. 192-197
07	Janine Kieling Monteiro et al.	Adoecimento Psíquico de Trabalhadores de Unidades de Terapia Intensiva	2012	Psicologia Ciência e Profissão, v. 33, n. 2, p. 366-379
08	Magda Nascimento Medeiros de Souza, Davi Félix; Martins Júnior, Marina Vieira Silva	Trabalho e saúde dos profissionais de enfermagem de um hospital Especializado de Feira de Santana, Bahia	2011	Revista Baiana de Saúde Pública, v. 35, p. 38-54
09	Christian Negeliskii	O estresse laboral e a capacidade para o trabalho de Enfermeiros no Grupo Hospitalar Conceição	2010	Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
10	Cristiane Panizzon; Anna Maria Hecker Luz; e Lísia Maria Fensterseifer	Estresse da equipe de enfermagem de emergência clínica	2008	Revista Gaúcha de Enfermagem v. 29, n. 3, p. 391-399

Fonte: Produzido pela autora, 2017.

Como se observa no Quadro 1 é demonstrada a catalogação inicial, dos artigos selecionados que refletem o tema pesquisado constando autor(es), título, ano e local de publicação, especificando assim, a pesquisa inicial.

O Quadro 2, apresenta um breve resumo dos resultados obtidos pelos autores.

**Quadro 2** – Resultados obtidos pelos autores em suas pesquisas.

Nº	DELINEAMENTO DO ESTUDO	RESULTADOS	CONCLUSÃO
01	Estudo observacional, transversal com abordagem quantitativa, realizado com 359 profissionais de saúde, no Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Minas Gerais	Entre os profissionais de saúde detectou-se uma prevalência geral de 27,9% para TMC.	Observou a necessidade de se propor medidas para promover a saúde dos profissionais de saúde
02	Estudo, transversal e descritivo, explora a relação entre demandas	Constatou que 42,6% dos trabalhadores apresentavam TMC.	Necessidade de intervenções direcionadas ao cuidado aos

Nº	DELINEAMENTO DO ESTUDO	RESULTADOS	CONCLUSÃO
	psicológicas, grau de controle e presença de suporte social no trabalho e prevalência de TMC em trabalhadores da rede básica de saúde de Botucatu (SP).	A observação de associação - alta prevalência de TMC com elevado desgaste e baixa prevalência de TMC com baixo desgaste - indica que, no município estudado, as condições de trabalho na atenção básica constituem fator contributivo ao adoecimento dos trabalhadores	trabalhadores, melhoria das condições de trabalho e aumento do suporte social no trabalho.
03	Pesquisa quantitativa, epidemiológica transversal retrospectiva cuja coleta de dados ocorreu por meio de documentos institucionais.	Foram contabilizados 55 registros de afastamentos por Transtornos Mentais e Comportamentais que totalizaram 317 dias de absenteísmo. Episódios depressivos obtiveram a frequência mais significativa, 52,72% dos transtornos mentais.	Evidências de que os transtornos mentais em trabalhadores de saúde constituem uma realidade preocupante que necessitam urgentemente de intervenções.
04	Estudo observacional, transversal com abordagem quantitativa, realizado entre 359 profissionais de saúde.	Observou prevalência geral de (27,9%) para TMC. Dentre os sintomas avaliados predominou o grupo de sintomas humor depressivo/ansioso, com destaque para a queixa sentir-se nervoso, tenso ou preocupado (64,6%). A análise bivariada demonstrou que a prevalência de TMC foi de (33,6%) na equipe de enfermagem, (17,9%) entre outros profissionais de saúde	Necessário propor medidas para promover a saúde dos profissionais de saúde.
05	Estudo transversal conduzido com amostra representativa de trabalhadores da atenção básica de cinco municípios do estado da Bahia.	A prevalência global de TMC foi de 21,0% e esteve associada à alta exigência e ao alto desequilíbrio esforço-recompensa e apresentou maior magnitude no grupo de exposição combinada.	Os resultados demonstraram necessidade de trabalho de prevenção ao TMC
06	Estudo exploratório, transversal com abordagem quanti-qualitativa, realizada em um Hospital Público Universitário especializado em cardiologia, pneumologia e cirurgias cardíacas e torácicas. A amostra foi composta por trabalhadores de enfermagem que atuam em unidades de terapia semi-intensiva e intensiva pediátrica e neonatal, perfazendo um total de 92 participantes	A análise dos resultados evidenciou a ocorrência de TMC em 44,60%(41) dos trabalhadores e a ocorrência de Burnout em 8,7%(8) trabalhadores.	Os achados, em conjunto, evidenciam necessidade de medidas protetoras à saúde mental do trabalhador.
07	Estudo descritivo quantitativo, com 61 trabalhadores de enfermagem. A análise dos dados foi feita através do Epiinfo 2004.	Dos 61 trabalhadores que participaram do estudo, 8,2% apresentavam manifestações de burnout, todos do sexo feminino, 54,1% possuíam alto risco para	Necessário desenvolver estratégias de reorganização do processo de trabalho diminuindo fontes de estresse.

Nº	DELINEAMENTO DO ESTUDO	RESULTADOS	CONCLUSÃO
08	Estudo quantitativo com profissionais da área de enfermagem que atuam nesse setor, recrutados de dois hospitais privados da região metropolitana de Porto Alegre/RS,	manifestação de burnout e 37,7% eram de baixo risco de manifestação da doença. Fatores como o não reconhecimento e incentivo ao desenvolvimento profissional estão relacionados com este diagnóstico. Observados TMC e Burnout.  Destacaram-se: pouco reconhecimento e apoio no trabalho, sobrecarga de trabalho, trabalhar no turno noturno (prejuízo no sono), dificuldades de relacionamento com chefia, crise ética entre seus valores e questões profissionais, rigidez institucional e dificuldade de lidar com a morte. Nas estratégias utilizadas, apareceram a negação e a banalização do sofrimento, a racionalização e a fuga.	Salienta a necessidade de uma escuta qualificada e de apoio institucional para o profissional, que se encontra em sofrimento psíquico extremo.
09	Estudo epidemiológico de Corte Transversal, utilizando na coleta de dados um questionário autoaplicável, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).	Os profissionais de enfermagem referiram sobrecarga de trabalho e baixa remuneração no hospital estudado. As queixas de saúde mais frequentes estavam relacionadas à postura corporal e à saúde mental. A prevalência de “suspeitos” de TMC foi de 14,6%. O teste CAGE triou 3,6% de indivíduos como bebedores-problema.	As condições de trabalho e saúde observadas apontam para a necessidade de mudanças na organização do trabalho de enfermagem.
10	Estudo descritivo e transversal, com o objetivo de avaliar a relação entre o estresse laboral de 368 enfermeiros (73,3% da população) do Grupo Hospitalar Conceição (GHC)	Identificou-se o estresse laboral em 23,6% dos enfermeiros, sendo que 15,2% apresentaram Alta Exigência no trabalho e 8,4% Trabalho Passivo. Houve maior proporção de enfermeiros com percepção de Alta Exigência e Trabalho Passivo entre os que desenvolvem função assistencial, em unidades de pacientes adultos e que não receberam treinamento no último ano.	Relevância do bom estado de saúde físico e psicológico para o desempenho das atividades laborais, sendo o Apoio Social uma estratégia promissora para o enfrentamento dos agentes estressores do cotidiano de trabalho e estímulo para a busca da autonomia dos enfermeiros.

Fonte: Produzido pelos autores, 2017.

De acordo com Ansolin et al. (2015), o TMC é constante e apresenta alta prevalência nas equipes de enfermagem, tal fator se dá em decorrência do cotidiano do enfermeiro, como a

pressão existente nas situações de urgência e emergência, a inadequação de estrutura física, falta de materiais, relacionamento pessoal com a equipe, com pacientes e acompanhantes, os riscos físicos, químicos e biológicos, o enfrentamento da possibilidade de atos de violência física e verbal, entre outros. Como se observa, o estresse é um fator gerador dos sintomas como algias, cansaço, distúrbios do sono e emocionais, síndrome de Burnout, etc. Além do estresse há que se considerar o risco real de acidentes e das ocorrências mencionadas.

O exercício da atividade profissional de enfermagem, permeia dimensões físicas, emocionais e sociais diversas, que podem ser causas de sofrimento bem como de esgotamento, já que estes cotidianamente vivenciam situações estressantes e desgastantes ocorridas durante a prática clínica, expondo-se a elementos que favorecem o surgimento de doenças e sofrimentos, capazes de ocasionar sintomas psíquicos e também orgânicos, dentre estes, os transtornos mentais, podendo afetar de forma negativa tanto a qualidade da assistência quanto os resultados do trabalho. Podendo-se afirmar, portanto que o enfermeiro desempenha um papel de risco no serviço de saúde, necessitando, portanto, de apoio e segurança em seu local de trabalho.

### **Considerações Finais**

Ao finalizar a pesquisa, pode-se afirmar, por meio da revisão sistemática de literatura apresentada, que a atuação do enfermeiro é uma atividade que oferece muitos riscos, estando esse profissional exposto a vários fatores estressores, o que pode levar a Transtornos mentais. Tais riscos estão ligados a alguns fatores que não podem ser controlados, como a necessidade de atuação e de tomar decisões com rapidez e assertividade, o estado psíquico dos enfermos e seus familiares, lidar com a perda de pacientes por morte, algumas dificuldades de relacionamento, entre outros, no entanto, há fatores que podem ser controlados e modificados, como melhorar o ambiente físico de trabalho, ofertar escuta qualificada aos profissionais, efetuar reuniões e workshops para melhorar o relacionamento e o trabalho em equipe. Como se observou na análise dos textos, as recomendações são unânimes no que se refere à uma necessidade urgente de se proteger a saúde mental do profissional de enfermagem.

Foi observado que os estudos nacionais a respeito dos TMCs entre os profissionais de saúde ainda são escassos, fator que ocasionou certa dificuldade para a elaboração da pesquisa,

levando-se a ressaltar a necessidade de uma maior exploração do tema, com enfoque nos diversos aspectos relacionados aos transtornos mentais, dada sua grande relevância.

Acredita-se, portanto, que a presente pesquisa se mostrou relevante, tanto para a comunidade acadêmica, quanto para a pesquisadora, podendo ser considerada um sinal de alerta para os profissionais da área, no sentido de que atitudes preventivas sejam tomadas, reduzindo assim, riscos para a saúde deste profissional tão importante no âmbito da saúde.

## Referências

ALVES, Ana Paula et al. Prevalência de transtornos mentais comuns entre profissionais de saúde. **Revista de Enfermagem da UERJ**, v. 23, n. 1, p. 64-69, 2015. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagmuerj/article/view/8150>>. Acesso em: 14 dez. 2016

ALVES, Marília; GODOY, Solange Cervinho Bicalho; SANTANA, Daniela Moreira. Motivos de licenças médicas em um hospital de urgência-emergência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 59, n. 2, p. 195-200, 2006. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Marilia\\_Alves2/publication/266912571\\_Motivos\\_de\\_licenas\\_medicadas\\_em\\_um\\_hospital\\_urgencia-emergencia/links/543f317e0cf2e76f02244cb4.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Marilia_Alves2/publication/266912571_Motivos_de_licenas_medicadas_em_um_hospital_urgencia-emergencia/links/543f317e0cf2e76f02244cb4.pdf)>. Acesso em: 05 fev. 2017.

ANSOLIN, Alana Gabriela Araldi et al. Prevalência de transtorno mental comum entre estudantes de psicologia e enfermagem. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 22, n. 3, p. 42-45, 2015. Disponível em <[http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/viewFile/83/pdf\\_42](http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/viewFile/83/pdf_42)>. Acesso em: 14 dez. 2016.

BEZERRA, Francimar Nipo; SILVA, Telma Marques da; RAMOS, Vânia Pinheiro. Estresse ocupacional dos enfermeiros de urgência e emergência: Revisão Integrativa da Literatura. **Revista Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. 2, p. 151-156, 2012. Disponível em : <[http://www.scielo.br/pdf/ape/v25nspe2/pt\\_24.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ape/v25nspe2/pt_24.pdf)>. Acesso em :04 jul,2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção às Urgências**. 3.ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2006. Disponível em: <<http://www.dtr2001.saude.gov/samu.htm>>. Acesso em: 06 dez. 2016.

COSTA, Albanita Gomes; LUDERMIR, Ana Bernarda. Transtornos mentais comuns e apoio social: estudo em comunidade rural da Zona da Mata de Pernambuco, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 21, 2005. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2005.v21n1/73-79/pt/>. Acesso em: 26 fev. 2017.

DAL PAI, Daiane; LAUTERT, Liana. Suporte humanizado no Pronto Socorro: um desafio para a enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, DF**, v. 58, n. 2, p. 231-234, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v58n2/a21>>. Acesso em: 04 fev. 2017.

FIGUEREDO, Nébia Maria Almeida de. **Práticas de enfermagem. Fundamentos, conceitos, situações e exercícios**. São Paulo: Yendis, 2005.

JODAS, Denise Albieri; HADDAD, Maria do Carmo Lourenço. Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário. **Revista Acta Paulista de Enfermagem**, v. 22, n. 2, p. 192-7, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n2/a12v22n2>>. Acesso em: 14 fev. 2017.

LUCCHESI, Roselma et al. Prevalência de transtorno mental comum na atenção primária. **Revista Acta Paulista de Enfermagem**, v. 27, n. 3, p. 200-207, 2014. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v27n3/1982-0194-ape-027-003-0200.pdf>>. Acesso em: 14 fev. 2017.

MONTEIRO Janine Kieling et al. Adoecimento psíquico de trabalhadores de unidades de terapia intensiva. **Revista Psicologia Ciência e Profissão**, v. 33, n. 2, p. 366-379, 2013. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/J\\_MONTEIRO/publication/262463408\\_Mental\\_illness\\_of\\_workers\\_in\\_intensive\\_care\\_units/links/0deec539a1159c7eb3000000.pdf](https://www.researchgate.net/profile/J_MONTEIRO/publication/262463408_Mental_illness_of_workers_in_intensive_care_units/links/0deec539a1159c7eb3000000.pdf)>. Acesso em: 05 fev. 2017.

NEGELISKII, Christian. **O estresse laboral e a capacidade para o trabalho de enfermeiros no Grupo Hospitalar Conceição**. 2010. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/29139>>. Acesso em: 05 fev. 2017.

PANIZZON, Cristiane; LUZ, Anna Maria Hecker; FENSTERSEIFER, Lísia Maria. Estresse da equipe de enfermagem de emergência clínica. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 29, n. 3, p. 391-399, 2008. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/6759>>. Acesso em: 05 fev. 2017.

RODRIGUES, Eder Pereira et al. Prevalência de transtornos mentais comuns em trabalhadores de enfermagem em um hospital da Bahia. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 2, p. 296-301, 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672014000200296&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672014000200296&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso em: 03 fev. 2017.

SANTANA, Amália Ivine Costa et al. **Aspectos psicossociais do trabalho e transtornos mentais comuns entre trabalhadores da saúde do Estado da Bahia**. 2015. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS. Feira de Santana, Bahia. Disponível em: <<http://tede2.uefs.br:8080/handle/tede/155>>. Acesso em: 03 fev. 2017.

SANTANA, Leni de Lima et al. Absenteísmo por transtornos mentais em trabalhadores de saúde em um hospital no sul do Brasil. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 1, 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472016000100416&script=sci\\_abstract&tlng=es](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472016000100416&script=sci_abstract&tlng=es)>. Acesso em: 05 fev. 2017

SOBRAL, Priscylla Helena Alencar Falcão et al. Atuação de enfermagem em serviços de emergência: revisão sistemática. **Revista de Pesquisa: cuidado é fundamental online**, v. 5, n. 4, p. 396-407, 2013. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=24954&indexSearch=ID>>. Acesso em: 05 fev. 2017.

SOUZA, Magda Nascimento Medeiros de; MARTINS JÚNIOR, Davi Félix; SILVA, Marina Vieira. Trabalho e saúde dos profissionais de enfermagem de um hospital especializado de Feira de Santana, Bahia. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 35, p. 38-46, 2011. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/rbsp/index.php/rbsp/article/view/146>>. Acesso em: 04 fev. 2017.

TITO, Renata Santos. **Burnout e Transtornos Mentais Comuns nos trabalhadores de enfermagem que assistem crianças com cardiopatia grave**. Tese (Mestrado em Ciências) – Universidade de São

Paulo - USP. São Paulo. Disponível em: <[http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7140/tde-14082013-132011/publico/Dissertacao\\_Renata\\_Santos\\_Tito.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7140/tde-14082013-132011/publico/Dissertacao_Renata_Santos_Tito.pdf)>. Acesso em: 03 fev. 2017.

WEHBE, Grasiela; GALVÃO, Cristina Maria. O enfermeiro de unidade de emergência de hospital privado: algumas considerações. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 9, n. 2, p. 86-90, 2001. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/rlae/article/view/1556>>. Acesso em: 03 fev. 2017.



#### **Como citar este artigo (Formato ABNT):**

NONNENMACHER, Lucielle Lirio; LOIOLA, Aline Marrafão Seleguim; SILVA, Fernanda da; MELO, Flavia Alves de Oliveira; FREITAS, Rafael Carvalho; ALMEIDA, Malu Suzane de. Transtorno Mental em Profissionais de Enfermagem no Setor de Urgência e Emergência: Revisão Sistemática da Literatura. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Dezembro/2019, vol.13, n.48, p. 120-132. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 26/11/2019

Aceito: 9/12/2019